

**MANUAL DE PROCEDIMENTO
OPERACIONAL PADRÃO**

**Clínica Escola de Medicina
Veterinária**

**Brasília
2022**

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

Apresentação

Este espaço tem por finalidade a realização de aulas práticas de Medicina Veterinária, a atuação no atendimento de animais domésticos e pets não convencionais, sendo ofertado consultas, tratamentos clínico-cirúrgicos e diagnósticos de imagem e laboratoriais, possibilitando aos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UCB vivenciar a rotina de uma clínica veterinária e seu ciclo organizacional no espaço de ensino-aprendizagem.

A Clínica Escola Católica Vet tem como corpo docente Médicos Veterinários especializados em Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica, Anestesia e Clínica Médica de Pets Não Convencionais. Além dos Técnicos de Laboratório e Recepcionistas. Promove o atendimento desses animais e possibilita que a própria instituição realize os procedimentos dentro da instituição a menor custo, e ainda permitir aos estudantes a interação com os egressos, pela transferência de conhecimento de práticas atuais do mercado; incentivar a multidisciplinariedade e o trabalho em equipe; preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

sumário

ROTINA LABORATORIAL – CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA	4
TREINAMENTO DE PESSOAL PARA ATIVIDADES EM LABORATÓRIO	8
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, PESSOAL, EPIS E EPPS EM LABORATÓRIO ..	9
AUTOCLAVE VERTICAL MODELO CS.....	11
Manual do equipamento	11
SISTEMA DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA POR OSMOSE REVERSA.....	12
Manual do equipamento	12
LAVADORA ULTRASSÔNICA	13
Manual do equipamento	13
CONJUNTO DE PISTOLAS PRESSURIZADAS PARA LIMPEZA.....	15
Manual do equipamento	15
BALANÇAS DE PESO PARA ANIMAIS.....	15
Manual do equipamento	16
UTA – UNIDADE DE TRATAMENTO DE AVES	16
Manual do equipamento	16
ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA.....	17
Manual do equipamento	17
MONITORES MULTIPARAMÉTRICOS DE ANESTESIA	17
Manual do equipamento	18
APARELHO ANESTÉSICO TESIA 5000	21
Manual do equipamento	21
APARELHO DE ANESTESIA - SISTEMA DE REGULAGEM EASY TOUCH ..	22
Manual do equipamento	22
OUTRAS INFORMAÇÕES.....	25
Contatos de emergência	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

ROTINA LABORATORIAL – CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

1. OBJETIVO

Definir as atividades de rotina a serem desenvolvidas e trabalhadas no departamento da Clínica Escola de Medicina Veterinária da UCB.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADES

Professor(es) e médico(s) responsável(is).
Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

3. REFERÊNCIA

Experiências do departamento.

4. DEFINIÇÕES

Administrar os comportamentos internos e potencializar o capital humano nas organizações.

5. PROCEDIMENTO

5.1. Rotina diária

- Ao adentrar no local da Clínica Escola de Medicina Veterinária, abrimos as portas para atendimento ao público que acontece no 1º andar.
- Na recepção e salas de técnico de laboratório é ligado o computador (primeiramente o aparelho estabilizador e em seguida o aparelho CPU), após ligado, realizar o login e senha da Universidade Católica de Brasília do responsável técnico do laboratório, da recepção ou do médico veterinário.
- À medida que a população chega, é realizada a triagem do animal para posterior consulta com o médico. Em dias de aula prática os Técnicos de Laboratórios realizarão a organização dos laboratórios que serão usados, reposição de materiais das internações e consultórios, além de organizar o Centro Cirúrgico para a realização das cirurgias do dia.
- Durante a tarde, após ocorrer a troca de plantão dos médicos e técnicos, o mesmo processo ocorre.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Ao final do expediente o fechamento da Clínica Escola de Medicina Veterinária, deve ocorrer da seguinte forma: conferir o fechamento de todas as janelas, torneiras, portas de armários e portas dos internações, consultórios e vestiários; desligamento de todas as aparelhagens (incluindo os computadores e o ar-condicionado); ao final é entregue a chave da porta principal ao segurança que irá trancar o estabelecimento posteriormente.

5.2. Rotina semestral

- Seleção de colaboradores pelo processo seletivo. Envia-se o edital pelo graduação on-line. O processo seletivo deve ser realizado na data já pré-estabelecida no edital. No dia da seleção o departamento de gestão de pessoa deve entrevistar cada estudante com base na ficha de processo seletivo (não há distinção de cursos de graduação; o único pré-requisito é ser estudante da Universidade Católica de Brasília-UCB).
A ficha para seleção encontra-se elaborada no programa Microsoft Excel, localizada no arquivo denominado 'novo volume (D:)', pasta Fabrica Escola, na pasta de gestão de pessoas, pasta '2. Ficha de Processo Seletivo', denominada de FICHA - Processo Seletivo.
- Capacitação dos colaboradores. Deve aborda as necessidades de capacitação de cada departamento, exceto a capacitação de boas práticas de fabricação, contaminação e EPI's. Por ser uma capacitação padrão para todos os departamentos.
Após cada capacitação, deve-se aplicar uma avaliação de fixação para os colaboradores, certificando-se de que todos os estudantes estejam aptos para exercer a devidas funções em seus respectivos departamentos.
A apresentação de capacitação padrão de BPF, contaminação e EPIs, encontra-se elaborado no programa Microsoft Power Point, localizada no arquivo denominado 'novo volume (D:)', pasta Fabrica Escola, na pasta de gestão de pessoas, pasta '8. Capacitação', denominado 2014 1sem - Capacitação - BPF, Contaminação e EPIs - depto produção.

5.3 Higienização/Desinfecção

- O piso é limpo de segunda a sexta, pela manhã e pela noite pelos servidores do serviço de limpeza e conservação.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- As bancadas são limpas com detergente neutro, com flanela limpa e álcool 70° ao término de todas as aulas para total descontaminação.
- Materiais e Vidrarias são lavados ao término de cada aula ou procedimentos.
- Equipamentos são limpos mensalmente ou conforme a necessidade dos mesmos.

5.4 Plano de avaliação periódica

- A verificação dos espaços ocorre diariamente pelo técnico responsável
- Ao detectar alguma irregularidade, utilizar o sistema SISPREL (Um sistema onde são solicitadas manutenções prediais e dos espaços internos)
- Para logar, verificar as chaves de acesso com a equipe de TI
- LINK:< <https://www.sispred.com.br/ucb/> >

5.5 Plano de manutenção de guarda patrimonial

- Calibração dos equipamentos ocorre conforme necessidade, e periodicamente, antes de cada semestre, a fim de preparar os laboratórios para a realização das aulas
- As calibrações externas são feitas da seguinte maneira: 1. Solicitar orçamento com empresas credenciadas (Padrão metrologia) 2. Abertura do chamado de manutenções no portal de compras <<https://compras.ubec.edu.br/Login>> e marcando em cópia o chefe do setor responsável por manutenções externas para ciência
- Login solicitado via Pessoal de TI da instituição
- Após o preenchimento, aguardar o técnico responsável.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Conforme técnico responsável chega, fazer o acompanhamento e guardar documentos necessários (Notas fiscais, boletos e comprovantes)
- Após encerrada a requisição, imprimir ou guardar os certificados das calibrações

5.6 Plano de atualização de equipamentos

- Quando há necessidade de atualização de equipamentos no caso de compras, uma reunião com os gestores e verificam-se se atende ou não as expectativas esperadas
- Após a conclusão, checam-se 3 fornecedores de diferentes preços, condições etc. Uma nova avaliação é feita
- Após a escolha, o processo de abertura de compras é encaminhado a reitoria junto de justificativas para a aquisição
- Após a aprovação, recursos são destinados e a compra é efetivada
- Para a atualização de equipamentos existentes, verificar possíveis atualizações de softwares com fornecedores.
- A maior parte dos equipamentos são rotineiros, com pops e não necessitam de atualização
- Para atualização de computadores, há uma equipe que informa a todos técnicos e setores da instituição

5.7 Agenda para aulas práticas

Para a marcação de aulas:

- A marcação de aulas para utilização dos espaços acontece da seguinte maneira:
- Professores em contato com técnicos definem dias de uso conforme plano de ensino

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Após, os professores encaminham as datas para a marcação no sistema VBI dentro da UCB, que funciona como um quadro de avisos dos dias marcados (Sistema Citrix – Informações com pessoal da Tecnologia da Informação da instituição e solicitar acessos)
- O e-mail utilizado para a marcação é o **reservasala@ucb.br**
- Para que funcione de forma padronizada, deve-se enviar os dias das aulas, horários e quais laboratórios serão utilizados, para que o responsável insira a data no VBI
- O técnico, em contato com o professor, fica ciente do que acontece e se prepara para a organização de aulas
- Qualquer dúvida, procurar a direção do EAP'S

TREINAMENTO DE PESSOAL PARA ATIVIDADES EM LABORATÓRIO

1. OBJETIVO

Definir normas a serem aplicadas no treinamento do pessoal envolvido em todas as atividades do complexo veterinário.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE

Professor(es) veterinário(s) responsável(is).
Acadêmicos do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

3. REFERÊNCIA

Não se aplica.

4. DEFINIÇÃO

É a capacitação dos acadêmicos para que estes realizem suas atividades específicas, garantindo assim um alto nível de qualidade nos procedimentos realizados.

5. PROCEDIMENTO

Todos os acadêmicos selecionados, antes de iniciar suas atividades, devem ser adequadamente treinados para garantir um alto nível de qualidade nos procedimentos do complexo farmacêutico.

5.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA:

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

Fazer a apresentação do conteúdo, promover discussão do tema abordado e esclarecer dúvidas. Sempre que possível fazer demonstração prática.

Mostrar as normas e procedimentos gerais e específicos, que deve ser seguido por todos.

No caso de procedimentos específicos, o acadêmico deverá repetir o procedimento após a explicação, para verificar se o mesmo entendeu o que deve ser feito.

Sempre que possível realizar uma **prova escrita** do conteúdo ministrado, com a finalidade de verificar o aproveitamento do treinamento. A prova deverá ficar arquivada.

Todo o treinamento fornecido aos funcionários deverá ser registrado (conforme registro em anexo) e arquivado junto com a pasta do funcionário.

5.2. PERIODICIDADE:

O treinamento deve ser contínuo para todos os colaboradores, por isso deve ser realizado quando se fizer necessário, no caso de reforçar o conhecimento de um procedimento específico, ou mudança na legislação vigente.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, PESSOAL, EPIS E EPPS EM LABORATÓRIO

1. OBJETIVO

Definir normas a serem aplicadas para a higienização das mãos, higiene pessoal, utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e/ou Equipamentos de Proteção ao Produto (EPP) usados nos laboratórios, e, para o acesso de visitantes na área produtiva, para serem seguidas por todos os funcionários da farmácia.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE

Professor(es) veterinário(s) responsável(is).

Acadêmicos do curso de Farmácia

Médico(s) Veterinário(s) responsável(is)

3. REFERÊNCIA

RDC 17 DE 2010.

RDC 67 2007.

4. DEFINIÇÃO

EPI: equipamento de proteção individual. É todo o dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. A empresa é obrigada a fornecer gratuitamente os EPIs adequados aos riscos. O funcionário é obrigado a usar apenas para a finalidade a que se

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

destina, deve responsabilizar-se por sua guarda e conservação. Comunicar ao empregador qualquer alteração que seja imprópria ao uso.

VISITANTE: qualquer pessoa que não trabalhe na área produtiva, como: autoridades fiscais e funcionários de outro setor.

5. PROCEDIMENTO

5.1. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- Fazer a higienização das mãos, retirar anéis, relógio, brincos e demais acessórios.
- Abrir a torneira e enxaguá-la, deixando-a aberta até o término da lavagem.
- Passar água nas mãos, e colocar sabão líquido sobre elas, utilizando saboneteira dosadora.
- Ensaboar as mãos da seguinte forma: palmas das mãos; dorso; entre os dedos; limpar unhas; articulações; polegares; antebraços.
- Enxaguar as mãos, cuidando para não encostar na pia e nem na torneira.
- Enxugar as mãos utilizando papel toalha branco de boa qualidade.
- Fechar a torneira com o auxílio do papel.
- Ao jogar o papel na lixeira, cuidado para não a tocar com as mãos, utilize o sistema de abertura por pedal.
- Borrifar as mãos com álcool 70% (V/V) glicerinado a 2% e deixá-las secar naturalmente.

OBSERVAÇÃO

As mãos devem ser lavadas:

Antes de se iniciar o turno de trabalho

Após terminar o turno de trabalho;

Após tossir, espirrar ou assuar o nariz;

Após o uso da toalete;

Antes e depois de recolher o lixo;

Sempre que mexer em objetos não pertencentes ao local de trabalho.

5.2. HIGIENE PESSOAL

- Todos os acadêmicos devem estar adequadamente vestidos para executar suas funções.
- É proibido fumar, comer, beber, expectorar na área da clínica (salvo local de copa para realização das refeições)

5.3. UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

A utilização de EPI é obrigatória a todas as pessoas para entrarem na área do centro cirúrgico, sejam elas professores, funcionários ou autoridades.

Colocar os EPIs na ordem que se segue:

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

Touca descartável: Prender os cabelos e colocar a touca, tomando cuidado para que ela cubra todo o cabelo e as orelhas, evitando assim, que eles se tornem fontes de contaminação.

Jaleco: Deve estar sempre limpo, sendo de cor clara para que a sujeira seja vista com facilidade.

Máscara descartável: Deve ser colocada de modo que toda a região oronasal seja coberta. A troca deve ser efetuada diariamente, ou antes, caso ela esteja úmida, para evitar que a máscara molhada não exerça sua função como barreira protetora.

Luvas de Procedimento: As luvas de procedimento devem ser usadas nas tarefas que exigem um contato com pacientes ou materiais biológicos.

OBSERVAÇÃO

Todos os acadêmicos que trabalham na área produtiva devem estar devidamente higienizados, não odorizados e com unhas curtas.

Todos os funcionários antes de saírem da área produtiva devem retirar todos os EPI e proceder ao descarte em lixeira identificada.

AUTOCLAVE VERTICAL MODELO CS

1. OBJETIVO:

Seu processo de esterilização é feito através do vapor saturado de água, onde uma quantidade de água é aquecida através de um conjunto de resistências elétricas, proporcionando assim a geração de vapor necessária.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

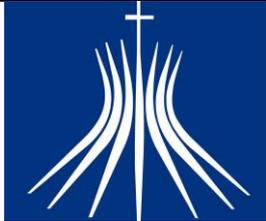
4. DEFINIÇÃO

A Autoclave Vertical é destinada para esterilização de materiais e utensílios em laboratórios químicos, farmacêuticos e industriais.

5. PROCEDIMENTO

5.1. Verificação antes do início do ciclo:

- Antes de ligar, observar se a voltagem está correta (110v ou 220v);
- Observar se o disjuntor da rede elétrica se encontra ligado;
- Observar se o registro de limpeza do reservatório está devidamente fechado;
- Abastecer a caldeira até atingir o nível de descanso do cesto, usando de referência água destilada ou desmineralizada.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Usar sempre os instrumentos empacotados, com papel grau cirúrgico, em envelopes e seladoras, com indicadores de esterilização.

5.2. Instrução de operação

- Abrir a tampa e introduzir o material a ser esterilizado;

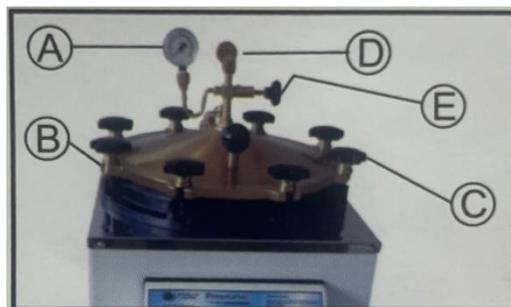
- Fechar a tampa apertando os manípulos (B) por igual;

- Abrir o registro de vapor (C) e ligar a chave comutadora no calor (MAX);

- Aguardar a saída de vapor no bico do registro (E) e em seguida fechá-lo;

- Atingida a pressão de trabalho (A), que deverá ser ajustada deslocando-se o contrapeso (D) para frente (menor pressão) ou para trás (maior pressão), mudar a chave comutadora para o calor médio (MED) para manter esta pressão;

- Terminado o tempo de esterilização, desligar a chave comutadora (DESL), abrir o registro de vapor ®, esperar o manômetro (A) voltar a zero e em seguida abrir a tampa.



SISTEMA DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA POR OSMOSE REVERSA

1. OBJETIVO:

O sistema de **osmose reversa** remove contaminantes da **água** não filtrada, ou **água** de entrada, quando a pressão a força através de uma membrana semipermeável. A **água** flui do lado mais concentrado (mais contaminantes) da membrana RO para o lado menos concentrado (menos contaminantes) para fornecer **água** potável.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

Na osmose reversa, a água não tratada, como a água salgada, flui através de uma membrana semipermeável e filtros de carbono. O sistema funciona usando uma bomba de alta pressão para aumentar a pressão e forçar a água através da membrana semipermeável, abandonando os sais dissolvidos.

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

5. PROCEDIMENTO

- Abra o registro de água de abastecimento e deixe circular pelo equipamento até que uma pequena quantidade saia pelo rejeito que deverá estar em um dreno ou pia (mangueira laranja ou preta) para descarte (água salina).
- Após esse procedimento, conecte a tomada elétrica (110 Volts), acionando a bomba pressurizadora, aguarde a produção da água tratada (mangueira azul ou branca) e descarte a água por duas (2) horas.
- Ao término da coleta de água tratada pelo Purificador (mangueira azul), desconecte o equipamento da rede elétrica e feche o registro da água de abastecimento.
- Monitorar a qualidade da água tratada pelo Purificador com um condutímetro apropriado para medições de baixa condutividade.
- Cuidado com a água de abastecimento que deverá estar com uma condutividade entre 180 a 200 uS/cm, pois uma alta condutividade de entrada poderá comprometer a membrana de Osmose e a qualidade da água tratada no equipamento.
- Caso a água tratada pelo Purificador, vier a ser estocada, isto deverá ser feito em reservatório hermético, limpo, sem componentes metálicos e por tempo bastante limitado para evitar contaminações, principalmente por microorganismos. O armazenamento da água por longos períodos deverão ser feito em tanques especiais com recirculação e esterilização por UV-C.

LAVADORA ULTRASSÔNICA

1. OBJETIVO:

Indicado para lavagem e desincrustação com rapidez e confiabilidade em Centros Cirúrgicos

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

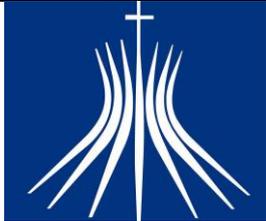
3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

São equipamentos que auxiliam na limpeza de peças, retirando toda sujeira que está na superfície ou em áreas mais profundas dos aparelhos.

5. PROCEDIMENTO

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

5.1. MATERIAL NECESSÁRIO:

- Detergente enzimático

5.2. HIGIENIZAÇÃO DOS INSTRUMENTAIS

- Posiciona-se o cesto no tanque já com os materiais a serem limpos.
- O aparelho é ligado utilizando a chave localizada na lateral do gabinete.
- Quando o equipamento é ligado, o "display" mostrará as seguintes opções de trabalho:

Pressione a tecla "-" para opção com aquecimento.

Pressione a tecla "+" para opção fria (sem aquecimento).

- Caso a opção escolhida for "Quente", o display irá nos mostrar a tela de temperatura de trabalho desejada. Escolha a temperatura da solução utilizando as teclas "-" e "+". Após isto, pressione a tecla "OK" para confirmar. Caso a opção seja "Fria", esta tela não será mostrada.

- Após a seleção da temperatura, escolhe-se o tempo de ultrassom desejado (de 0 a 30 minutos) através dos botões "-" e "+".

- Pressiona-se "Ok" para confirmar. A opção 0 minutos é aceitável porque é possível ligar somente a bomba de circulação (etapa posterior) sem a necessidade de ligar o ultrassom.

- Após a confirmação do tempo de ultrassom, escolha o tempo de circulação para a bomba de canulados. Utiliza-se as mesmas teclas acima para escolha. Também é possível zerar este tempo caso não queira utilizar a bomba de circulação.

OBS: O funcionamento da bomba de circulação é de forma intermitente.

- É escolhido se deseja drenar a água do tanque após o término da lavagem. Novamente utilize as teclas "-" e "+"

- Caso a opção escolhida acima seja SIM, aparecerá uma tela perguntando a quantidade de enxague que se deseja fazer após o processo de lavagem (0 a 2 vezes). Caso a opção acima seja NÃO, o equipamento não fará esta pergunta.

- Por fim, o equipamento perguntará qual a quantidade de detergente que deseja injetar em ml. A quantidade deve ser calculada pela fórmula abaixo:

$$\text{Quantidade detergente} = \text{Diluição do detergente} \times 30$$

- Pressiona-se a tecla "Iniciar/Parar para iniciar o processo de limpeza. Se necessário, pressione novamente essa tecla para parar o processo.

Importante salientar que a lavadora não ligará a ultrassom enquanto a água não atingir a temperatura programada. A lavadora ligará o ultrassom

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

automaticamente no fim do processo de aquecimento e permanecerá ligada pelo tempo programado anteriormente.

CONJUNTO DE PISTOLAS PRESSURIZADAS PARA LIMPEZA

1. OBJETIVO:

É um equipamento destinado a auxiliar no reprocessamento manual de artigos médico-hospitalares. Com ele é possível realizar lavagem, enxágue, secagem e rinsagem dependendo do modelo do equipamento.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

É um equipamento multifuncional desenvolvido para realizar limpeza, enxágue e secagem de artigos médico-hospitalares, em especial os canulados e endoscópios flexíveis.

5. PROCEDIMENTO

5.1. Utilizando a pistola de ar:

Quando retiramos a pistola de ar da base, encaixamos ela no artigo e pressiona-se o comando (botão) pelo tempo necessário. Após o uso, retorna-se a pistola para a base.

5.2. Utilizando a pistola de água:

Retira-se a pistola de água da base a encaixando no artigo e pressionando o comando pelo tempo necessário. Após o uso, a pistola é retornada para a base.

5.3. Utilizando a pistola de detergente:

Quando a pistola é retirada base, observa-se na tela o último valor de concentração de detergente utilizado. Caso seja preciso aumentar a concentração, aperta-se a tecla “mais” ou se for preciso diminuir, utilizar a tecla “menos”

Encaixa-se a pistola no artigo e pressiona-se o comando pelo tempo necessário. Após o uso, a pistola é retornada para a base.

BALANÇAS DE PESO PARA ANIMAIS

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

1. OBJETIVO:

Realizar a pesagem do paciente para realização de consultas e/ou procedimentos

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

Instrumento para pesar massa

5. PROCEDIMENTO

5.1. PESANDO O PACIENTE:

A balança é ligada a energia e espera-se pouco tempo para que ela estabilize e fique pronta para uso. Colocamos o paciente em cima do prato de balança e aguardamos que a mesma estabilize. A pesagem do animal fica disponível no painel. Após o uso correto, retiramos o paciente de cima, e desligamos a balança da fonte de energia.

UTA – UNIDADE DE TRATAMENTO DE AVES

1. OBJETIVO:

Tratamento e bem-estar de aves pacientes da clínica.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

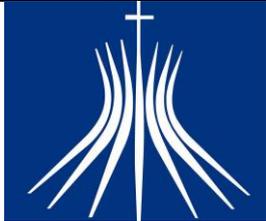
Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

Utilizada para criação de filhotes e aves enfermas com controle de temperatura

5. PROCEDIMENTO

Quando o paciente chega na Clínica Escola de Medicina Veterinária e precisa do tratamento dentro da UTA, ele é colocado dentro dela, com todo método utilizado. A UTA é ligada a energia, e ajusta-se a temperatura desejada no seu painel. Com o tempo determinado ela atinge a temperatura animal para o

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

paciente. Quando o uso é finalizado, apenas se desliga sua fonte de energia para posterior uso.

ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA

1. OBJETIVO:

Usada para secagem e esterilização de materiais laboratoriais, médicos, cirúrgicos e odontológicos

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

O processo da **estufa** de secagem introduz ar fresco e seco na câmara e expõe o ar quente e úmido simultaneamente, permitindo secar rapidamente as amostras.

5. PROCEDIMENTO

5.1. Uso da Estufa:

- Conecta-se a estufa na tomada na rede elétrica e acionar a chave ON/OFF;
- Pressionar a tecla, aparecerá SP no visor; pressionar novamente a tecla, o display irá piscar;
- Ajusta-se a temperatura nas teclas, e confirmar pressionando a tecla
- Em caso de utilização do tempo, pressione a tecla, aparecerá TIME no display;
- Após isso aguarde 15 segundos e aparecerá a temperatura;
- Por fim, apertar a tecla e o processo se iniciará;

MONITORES MULTIPARAMÉTRICOS DE ANESTESIA

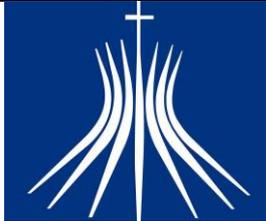
6. OBJETIVO:

Este equipamento é utilizado entre os profissionais da saúde para acompanhar a evolução dos sinais vitais e um paciente em tempo real, auxiliando na avaliação da resposta ao tratamento.

7. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

8. REFERÊNCIA

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

Manual do equipamento

9. DEFINIÇÃO

O **monitor multiparâmetro** de sinais vitais é um equipamento que faz a leitura dos sinais vitais do paciente, indicando em tempo real para a equipe médica, através das informações na tela e de alarmes visuais e sonoros, qual a sua condição de saúde atual do paciente.

10. PROCEDIMENTO

5.2. ACESSÓRIOS ECG:

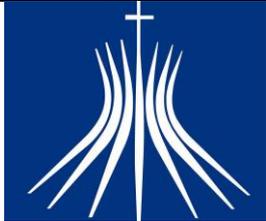
- Acessórios Incluídos: O monitor virá de série com 3 cabos, cabo e cliques lisos
- Acessórios adicionais: Cliques de jacaré, eletrodos ECG, sonda esofágica que mede ECG e temperatura em 3 tamanhos e cabo
- Anexos: Mantenha cabo e cabos ligados ao monitor e armazene em nada menos que um círculo de 6 polegadas, e armazene ao lado do monitor
- Colocação: A liderança vermelha é colocada na perna esquerda, o preto é o braço esquerdo e branco é o braço direito. Os cabos devem ser colocados no paciente o mais distante possível para aumentar a amplitude do sinal.
- Métodos: Recomendamos usar gel de ultrassom para anexar os fios para melhor contato, pois o álcool tende a secar
- Não permita que as pistas se toquem ou uma superfície metálica, pois isso pode criar interferência. Se o paciente for lateral, tente enrolar uma toalha e colocá-la entre as pernas do paciente.
- Certifique-se de usar o clipe de tensão para evitar que o cabo puxe sempre unclip, nunca os puxe de um paciente

5.3. ACESSÓRIOS SpO2

- Acessórios Incluídos: O monitor virá de série com o sensor Multisite Y e cabo
- Acessórios adicionais: Clipe de ponta e sensor de transflexão, cliques adicionais

5.4. MÉTODOS

Uma vez que você colocar o sensor espere cerca de 10-15 segundos para uma leitura. Além disso, use sua barra PI e SIQ para ajudar a otimizar a colocação do

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

sensor. Se o SIQ estiver vermelho e o PI estiver baixo, reposicione o sensor ou tente outro local. Se o SIQ estiver em verde e o PI estiver alto, sua leitura é precisa.

Ao usar o sensor tip-clip ou Y é altamente recomendável mover o sensor a cada 20 minutos para evitar necrose por pressão.

Certifique-se de que o sensor está paralelo no paciente não aberto ou pressionado. A gaze pode ser colocada entre a língua e o sensor para pacientes com línguas pequenas ou finas.

Solucionando problemas

- Você pode mudar a sensibilidade se tiver problemas para obter leituras em pacientes pequenos. Para fazer isso, clique em SpO2, SpO2 novamente em seguida, na coluna esquerda clique no menu suspenso para alterar a sensibilidade ao máximo. Você pode alterar a sensibilidade ao máximo para pacientes com baixo teor perfumado ou crítico.
- Seu QI deve estar sempre em verde
- Seu Pi – Índice de Perfusão informa quanto fluxo sanguíneo está indo para aquele local. Não há número perfeito para PI. Quanto maior o número, melhor. Seus pacientes menores tendem a ter um PI menor do que seus pacientes maiores. Se o seu PI continuar a ser baixa localização do sensor de mudança.
- Não utilize o sensor na língua durante os dentários, pois são sensíveis e serão danificados pela água.
- Paciente com línguas finas e orelhas você pode dobrá-los ou usar gaze ao meio ou quartos
- Certifique-se de que o monitor não informa a substituição do cabo ou a substituição do sensor

5.5. ACESSÓRIOS DE CO2 SIDESTREAM

- Acessórios Incluídos: O monitor virá de série com 1 linha de amostra de espaço regular de alta umidade e 1 linha de amostra de espaço morto de alta umidade.
- Acessórios adicionais: Linha de amostra de espaço morto regular de baixa umidade, linha de espaço baixa umidade baixa morta, linhas equinas de bloqueio de luer

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Cuidados com acessórios: Em média, as linhas duram em torno de 2-3 meses, a menos que você seja uma prática ocupada. Gire as linhas de amostra entre os pacientes e pendure-as com a parte da boca para baixo para permitir que eles sequem. Se uma linha de amostra tiver mucosa visível acumulada, por favor, descarte essa linha. Se você receber uma mensagem de oclusão e não ver nenhuma umidade visível na linha, pendure a linha por 24 horas para secar e tentar novamente. Se a linha ainda estiver ocluída, por favor, descarte. Substitua a linha de amostra se estiver quebrada ou cortada

Melhores Práticas:

Acessórios: Remova a linha de amostra quando terminar e pendure com a peça da boca para secar. Este é o único acessório que deve ser removido diariamente.

Colocação: Existem linhas de alta umidade que são utilizadas para cirurgias gerais e baixa umidade para uso em dentários. Existem dois tamanhos, pediátrico (roxo) para ET 4 e menores e adultos (claros) para tamanhos ET acima de 4.

Métodos: Certifique-se de que está usando a linha de amostra correta para o tipo de cirurgia e o tamanho do tubo de traqueia. Certifique-se de zero calibrar novas linhas de amostra, mudar as linhas entre os pacientes, pendurá-las com a parte da boca para baixo para permitir que eles sequem

5.6. ACESSÓRIOS DE CO2 MAINSTREAM

Acessórios Incluídos: O monitor virá de série com 1 pediátrico (roxo) para tubos de traqueia abaixo de 4, e 1 adulto (claro) para tubos de traqueia acima de 4 e o sensor mainstream

Acessórios adicionais: Adaptador de vias aéreas autoclaváveis regular e baixo espaço morto

Cuidados com acessórios: Em média, os adaptadores das vias aéreas duram em torno de 4-6 meses, menos se você for uma prática ocupada. Se um adaptador de vias aéreas estiver rachado ou tiver sido danificado, por favor, substitua.

Limpeza: Os adaptadores das vias aéreas podem ser removidos do sensor principal e colocados na solução de clorhex para desinfetar e limpar, certifique-se de secar completamente.

Melhores Práticas:

Anexos: Mantenha o sensor mainstream ligado ao monitor. Remova os adaptadores das vias aéreas e limpe entre os pacientes.

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

Colocação: O sensor principal será colocado ao lado do paciente na sua mesa de cirurgia, por favor, use cuidado ao lidar com isso e não permita que ele caia ou se molhe. Você usará o pediátrico (roxo) para tubos de traqueia abaixo de 4, e o adulto (claro) para tubos de traqueia acima de 4.

APARELHO ANESTÉSICO TESIA 5000

1. OBJETIVO:

É destinado a fornecer e administrar gases (oxigênio, ar comprimido e óxido nítrico) com ou sem anestésicos voláteis, em ventilação controlada, manual ou espontânea, a pacientes que requerem intervenção cirúrgica.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

Médico Veterinário responsável;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

O aparelho de anestesia TESIA 5000 constitui-se em um sistema integrado, que incorpora os mais recentes avanços tecnológicos, visando altos níveis de desempenho, segurança e confiabilidade.

5. PROCEDIMENTO

5.1. Características do TESIA 5000:

Encontram-se descritas abaixo as principais características do aparelho de anestesia TESIA 5000.

- Rodízios que proporcionam uma ótima estabilidade, locomoção e manobrabilidade do aparelho de anestesia TESIA 5000. Os rodízios dianteiros são dotados de trava.
- Puxadores anatômicos para facilitar a movimentação do equipamento.
- Suportes para extensões de gases e cabos elétricos.
- Saída auxiliar de O₂ para conexão de fluxômetro externo com escala de 0 a 15 l/min (opcional).
- Reanimador manual com balão autoinflável (opcional).
- Tubulação interna identificada com cores e diâmetros diferentes para cada gás.
- Dimensões reduzidas.
- Fácil manuseio.
- Fácil visualização dos parâmetros.

 Universidade Católica de Brasília	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

- Placa para o controle de modalidades e válvulas de fluxo e pressão (SMD).
- Placa para interface gráfica com o usuário (SMD).
- Display com monitoramento por LEDs 7 segmentos.
- Ajuste de parâmetros ventilatórios através do botão Easy Touch.
- Possibilidade de usar 1 ou 2 vaporizadores calibrados com sistema de fixação Selectatec.
- Modalidades ventilatórias VCV, PCV, SIMV/P, SIMV/V e PSV.
- Comutação através de comando eletrônico entre as modalidades controladas e a manual.
- Filtro absorvedor de CO2 autoclavável.
- Sistema de bypass que permite a troca da cal sodada, sem que haja a despressurização do sistema respiratório (opcional).
- Interligação entre módulos através de conexões internas, eliminando tubos, traquéia e fios externos.
- Conexões padronizados para a alimentação dos gases.
- Compensação automática da complacência do circuito respiratório.
- Rotâmetro digital com ajuste e monitoramento por display de LEDs de 7 segmentos para cada fluxo de gás.
- Manômetro para medição e monitoração da pressão inspiratória, enviada ao paciente (opcional).

APARELHO DE ANESTESIA - SISTEMA DE REGULAGEM EASY TOUCH

1. OBJETIVO:

É destinado a fornecer e administrar gases (oxigênio, ar comprimido e óxido nítrico) com ou sem anestésicos voláteis, em ventilação controlada, manual ou espontânea, a pacientes que requerem intervenção cirúrgica.

2. ÁREAS ENVOLVIDAS/RESPONSABILIDADE:

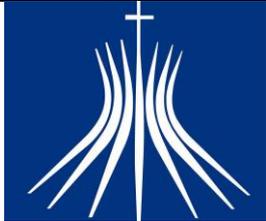
Funcionário treinado;
Técnico de Laboratório responsável.

3. REFERÊNCIA

Manual do equipamento

4. DEFINIÇÃO

Constitui-se em um sistema integrado, que incorpora os mais recentes avanços tecnológicos, visando altos níveis de desempenho, segurança e confiabilidade.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

5. PROCEDIMENTO

O Ventilador para Anestesia conta com o sistema Easy Touch, desenvolvido pela K. TAKAOKA para tornar o procedimento de regulagem do Ventilador uma tarefa extremamente simples, rápida e intuitiva. O sistema Easy Touch possui as seguintes partes principais:

3. Display de cristal líquido centralizando a apresentação de todos os parâmetros.
4. Botão de programação reunindo em um só controle as funções de seleção de parâmetros, ajuste de valores e confirmação.
- Teclas de acesso rápido para ajuste dos parâmetros.

5.1. PROCEDIMENTO PARA REGULAGEM DOS PARÂMETROS

Na tela principal do Ventilador o botão Easy Touch permite o ajuste simples e rápido dos parâmetros ventilatórios. Este botão deve ser operado na seqüência descrita abaixo, para o ajuste de cada um dos parâmetros ventilatórios apresentados em destaque no display:

1. Pressionar uma vez este botão. É apresentada uma seta na parte superior do parâmetro correspondente a última posição da seta.
2. Girar o botão no sentido horário ou anti-horário, até colocar a seta sobre o parâmetro que se deseja ajustar.
3. Pressionar outra vez este botão. O parâmetro é colocado em destaque no display.
4. Girar este botão para ajustar o valor numérico desejado para o parâmetro. Girando-se no sentido horário o valor aumenta, e girando-se no sentido anti-horário o valor diminui.
5. Pressionar novamente o botão para confirmar o ajuste realizado, tornando assim efetivo o novo valor do parâmetro. O parâmetro é retirado do destaque no display.

5.2. PROCEDIMENTO PARA VENTILAÇÃO CONTROLADA

1. Realizar os procedimentos de montagem, sem conectar ainda o sistema respiratório ao paciente.
2. Pressionar a tecla liga/desliga do móvel do Aparelho de Anestesia para ligar o Ventilador.
3. Informar o peso do paciente;
4. Retirar o ventilador do modo STAND BY, pressionando a tecla STAND BY.
5. Selecionar a modalidade de ventilação desejada. Automaticamente o filtro estará atuando na ventilação controlada.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

6. Colocar o ventilador no modo STAND BY, pressionando a tecla STAND BY.
7. Verificar o ajuste adequado dos alarmes.
8. Ajustar o fluxo total no Rotâmetro bem como a concentração desejada de agente anestésico no Vaporizador.
9. Obstruir a saída paciente.
10. Pressionar o botão de oxigênio direto do Rotâmetro até que o fole encoste-se à parte superior da campânula.
11. Fechar a válvula APL do SIVA, girando-a para a esquerda.
12. Conectar o sistema respiratório no paciente.
13. Retirar o ventilador do modo STAND BY, pressionando a tecla STAND BY para iniciar a ventilação.

5.3. Procedimentos para Ventilação Espontânea/Manual

1. Realizar os procedimentos de montagem, sem conectar ainda o sistema respiratório ao paciente.
2. Pressionar a tecla MANUAL/ESPONT.
3. Verificar o ajuste adequado dos alarmes.
4. Ajustar o fluxo total no Rotâmetro bem como a concentração desejada de agente anestésico no Vaporizador.
5. Fechar a válvula APL do SIVA, girando-a para a esquerda.
6. Conectar o sistema respiratório no paciente.
7. Pressionar a válvula de oxigênio direto do Rotâmetro até encher parcialmente o balão.
8. Regular a válvula APL do SIVA.
9. Ventilar manualmente o paciente através do balão ou deixar o paciente respirar espontaneamente.

 <p>Universidade Católica de Brasília</p>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRAO
	Técnico responsável: Mariana Ribeiro e Gabriela Félix
	Ano vigente: 2023 – Data de emissão 12/2022

OUTRAS INFORMAÇÕES

- **Para quaisquer dúvidas procure o técnico de laboratório responsável**

Contatos de emergência

- Brigada de Incêndio – 3356-9439
- Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) – 3356-9100 / 3356-9287
- Coordenação dos EAP's – 3356-9050
- Bombeiro/Defesa Civil - 193/199
- Clínica Escola de Medicina Veterinária – 3356-9000 Ramal: 9262

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Manuais dos Equipamentos.
- ✓ Manual de Biossegurança do Ministério da Saúde.
- ✓ Resolução RDC nº306, de 07 de dezembro de 2004.